

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina



dramaturgias urgentes

tema três . **Brasil, um país de estrangeiros**

CICLO DE LEITURAS DRAMÁTICAS

dos textos selecionados e debate
com a diretora Claudia Shapira, elenco do
Núcleo Bartolomeu de Depoimentos e autores

"Um Homem Sofrido",
Homem Netto, Teresópolis/RJ

"Res Nullius, a Terra de Ninguém",
Débora Brenga, Sorocaba/SP

"Sorria, Você Está no País da Alegria",
Luciana do Valle, São Paulo/ SP

22/11 20h **L**

local

Teatro do CCBB
os ingressos devem ser retirados
na bilheteria a partir das 19h
Aberto ao público/ Entrada franca

Saiba mais sobre o projeto no site

dramaturgiasurgentes.com.br

<http://www.facebook.com/DramaturgiasUrgentes> | <http://twitter.com/dramaturgias01>

Idealização: Centro Cultural Banco do Brasil | Curadoria e Coordenação Artística: Marici Salomão

Produção

Realização



kavantam
PROJETOS E CENÁRIOS CENÁRIOS



Ministério da
Cultura



Rua Álvares Penteado, 112 – Centro SP – Próximo às estações Sé e São Bento do Metrô – Informações (11) 3113-3651/3652

Estacionamento conveniado: Rua da Consolação, 228 (Ed. Zarvos) com transporte gratuito até as proximidades do CCBB

bb.com.br/cultura . twitter.com/ccbb_sp . facebook.com/ccbbsp

SAC 0800 7290722 | Ouvidoria BB 0800 729 5678 | Deficientes auditivos ou de fala 0800 729 0088

Sorria, você está no país da alegria

De Luciana do Valle

Personagens:

Aristides: Dono do bar

Diana: Hostess e garçonete

Vanyslène: cliente e antropóloga

Lars: investidor estrangeiro

Abuu: angolano

Figurantes: 2 ladrões encapuzados

Época: Futuro bem próximo

Local: São Paulo - capital

Cenário/Ambiente: 2 ambientes de um bar. No salão principal, uma placa informa o nome do bar: “Felizmente”. Nele há mesas e cadeiras modernas, com guardanapos, frascos de pimenta, mostarda e ketchups importados. Nas paredes há quadros com fotos de pessoas sorrindo e bandeiras do Brasil. Há também uma prateleira com garrafas de bebidas alcoólicas. Ao lado direito do palco há um quadrado delimitando uma área pequena onde cabe apenas uma cadeira, ao lado dela há uma mesa com lenços descartáveis. No limite deste quadrado há uma placa escrito: “Choródromo”.

Sorria você está no país da alegria

Ato único:

CENA 1:

Cenário todo iluminado, o salão principal e o “**Choródromo**”.

PERSONAGENS:

ARISTIDES

DIANA

VANYSLENE

Diana está de avental de frente para o público sorrindo forçadamente. Logo ela se cansa, para de rir, abaixa a cabeça, pega um celular no bolso do avental e mexe nele. Aristides, todo garboso, chega silencioso e dá uma pigarreada proposital.

ARISTIDES:

Boa noite, Diana (*pronunciando em inglês*).

Diana leva um susto e passa a sorrir forçadamente novamente.

DIANA:

Boa noite, Seu Aristides.

ARISTIDES:

Diana (*pronunciando em inglês*), não fique desatenta! Se aparecer um cliente, a primeira coisa que ele deve se deparar no Felizmente é com seu sorriso esfuziante.

DIANA:

Me desculpa, eu estava vendo os torpedos da minha prima, minha tia está no hospital, sabe...

ARISTIDES:

Não sei e não quero saber. Você sabe muito bem que neste bar só se comenta assuntos alegres. Tragédia aqui só no Choródromo. Inclusive eu estou te pagando muito bem para não ouvir lamúrias.

DIANA:

Sim, senhor.

ARISTIDES:

Sim senhor? Diana (*pronunciando em inglês*) cadê a espontaneidade? Eu contratei você pela simpatia e não pela polidez.

DIANA:

(*rindo forçada*)

Claro, meu querido.

ARISTIDES:

Agora sim está melhor. Mas este seu sorriso aí...

DIANA:

(rindo forçada)

Está muito forçado, meu lindo?

ARISTIDES:

Não, está muito amarelo, Diana *(pronunciando em português)*. Faça um clareamento urgente, eu pago pra você depois.

DIANA:

(rindo forçadamente)

Que lindo gesto da sua parte.

ARISTIDES:

Isso se chama investimento, Diana *(pronunciando em inglês)*. Agora traga minha caipirinha, por favor.

DIANA:

(rindo forçadamente)

Com prazer!

Diana pega um copo dentro da prateleira e enche com a bebida de uma das garrafas. Depois dá uma cuspidada nele.

ARISTIDES:

Obrigada, Diana *(pronunciando em inglês)*. Fique atenta, hoje recebermos Lars Weber, o alemão que será meu novo sócio. Ele vendeu tudo na Alemanha para apostar toda grana aqui. E se injetar muito dinheiro, o Bar Felizmente vai ter franquias por todo o país. Tô pensando até em chamar o Eike Batista de sócio, eu ele e o Lars, que trio vai ser este!

DIANA:

Como é que este alemão se chama, LAR?

ARISTIDES:

LARS!

DIANA:

Difícil falar...

ARISTIDES:

Chama ele de meu lindo, pronto!

Vanylene entra em cena.

DIANA:

(rindo forçadamente)

Boa noite, minha orquídea!

Aristides estranha o orquídea de Diana. Vanylene senta-se ao lado de Aristides. Diana fica o lado, sorrindo, à espera do pedido de Vanylene.

VANYSLENE (para Diana):

A pinga mais forte que você tiver, por favor.

Diana sorri. Vai até a prateleira enche o copo com uma bebida das garrafas.

VANYSLENE:

Posso fazer companhia a você?

ARISTIDES:

Claro!

VANYSLENE:

O senhor vem sempre aqui?

ARISTIDES:

Todos os dias... Eu sou o dono. Prazer Aristides.

Aristides ergue a mão para cumprimentar Vanyslène que recua. A mão de Aristides fica se mexendo sozinha no ar.

ARISTIDES:

Perdão, qual o seu nome?

VANYSLENE:

Vanyslène, com y!

ARISTIDES:

(irônico)

Parabéns pelo nome, você deve ser a única Vanyslène com Y do mundo...

VANYSLENE:

Hum, muito exótico seu bar...diferente...

ARISTIDES:

Obra do meu irmão Horácio Pontes.

VANYSLENE:

Horácio é aquele senador que está com um projeto de lei pra tombar a alegria, como sendo um patrimônio único brasileiro?

HORÁCIO:

Meu brother.

VANYSLENE:

Aquele sujeito que obrigar as pessoas a sorrirem no passaporte brasileiro?

ARISTIDES:

É ele mesmo. É do caralho, poder sorrir na foto do passaporte. Tenho muito orgulho do meu irmão, é um visionário. Este lance da alegria é genial, não é?

VANYSLENE:

É. Existem gênios e gênios. Mas já que ele é tão esperto poderia resolver o problema da educação, saúde e segurança do brasileiro, você não acha?

Aristides fica pensativo.

ARISTIDES:

Pra isso existem outros políticos. Cada um tem um projeto...

VANYSLENE:

O que ele fazia antes de ser eleito?

ARISTIDES:

Cursos de filosofia e inclusão social, tudo na Europa.

VANYSLENE:

Inclusão social? No que Horácio é formado, é sociólogo?

ARISTIDES:

Não, publicitário.

VANYSLENE:

Ah.

Diana ouve tudo atenta, ela traz a bebida de Vanyslène e fica em pé ao lado, sempre sorridente.

VANYSLENE:

Obrigada, minha orquídea.

Aristides estranha a intimidade das duas.

ARISTIDES:

Desculpe a indiscrição, mas você trabalha com o que?

VANYSLENE:

Etologia.

ARISTIDES:

O que?

DIANA:

Comportamento humano.

ARISTIDES:

Huum. Nunca conheci alguém que trabalha com isso...

VANYSLENE:

(observando as pessoas sorrindo nas fotos). Eu tenho muita pena dessas pessoas...

ARISTIDES:

Por que?

VANYSLENE:

Porque elas são felizes por falta de opção, assim como a ...(olha para DiANA).

DIANA:

Diana (pronunciando em português).

ARISTIDES:

Diana (pronunciando em inglês) para s mais chegados.

VANYSLENE:

Que mundo feliz é esse? A gente precisa da opção de poder chorar, se entristecer, de cair e se fortalecer, afinal que tipo de animal somos, hienas?

Lars, o alemão entra em cena devagar, observando tudo. Aristides faz sinal para Diana o receber enquanto ele estende a mão para Vanyslene se levantar.

ARISTEDES:

Minha querida, vamos continuar este papo agradável num outro ambiente, vamos eu te levar.

Vanyslene é levada pelas mãos de Aristides.

VANYSLENE:

Nossa choródromo! Pelo jeito é o lugar mais interessante daqui. Só falta um ar-condicionado...

Vanyslene senta-se na cadeira do Choródromo.

CENA II

Luz sobre o salão principal. A do Choródromo se apaga.

Personagens:

ARISTIDES

DIANA

LARS

Lars observa cada detalhe do bar.

DIANA:

(rindo forçadamente)

Sorria, você está no país da alegria!

LARS:

Boa noite. Esta é mesmo um lugar encantador.

DIANA:

(rindo forçadamente)

Lars?

LARS:

Oi, eu sou o Lars, e você deve ser a Diana (pronunciando em inglês).

DIANA:

Sim, Diana (pronunciando em português).

Diana estende a cadeira e Lars senta-se nela.

LARS:

É provável que eu seja sua nova chefe, sabia?

DIANA:

(rindo forçadamente)

Estou sabendo. O que vai beber?

LARS:

Uma Hövels.

DIANA:

Cerveja alemã? Não temos. Pode ser uma brasileira? Temos várias artesanais.

LARS:

De jeito nenhuma. Não tomo água suja. Quero uma pinga bem forte então. E fique esperta porque você tem que sorrir 24 horas, entende?

DIANA:

(rindo forçadamente)

Sim entende.

Diana ai até a prateleira buscar a bebida de Lars. Ele bagunça os porta guardanapos, os ketchups e mostardas das mesas. Depois entorta os quadros que estão na parede. Aristides sai do Choródromo e tranca a porta, deixando Vanyslène presa. Ele entra em cena com copo de caipirinha na mão e dá um tapinha forte nas costas de Lars.

LARS:

Güte nacht.

ARISTIDES:

Olá meu futuro sócio.

LARS:

Estou impressionado, nossa bar vai ser sucesso. Como vocês dizem, vou tirar a pé do lama e encher minha bolso de dinheiro.

ARISTIDES:

Mas vocês alemães estão tão bem. A economia não está bem na Alemanha?

LARS:

Tudo bem, mas Brasil é o bola da vez. Então tenho que aproveitar antes que os espanhóis, portugueses e gregos cheguem aqui e fiquem com tudo. Quero um pedaço dessa queijo também, entende?

ARISTIDES:

Entendo. É de gente assim que eu quero do meu lado.

Diana volta com a pinga de Lars.

ARISTIDES:

O que aconteceu com estes quadros? Passou um terremoto por aqui, Diana (pronunciando em inglês)? Que merda você aprontou agora?

LARS:

Não, fui eu que quis deixar um ar bem brasileira, sabe, a caos de São Paulo, não ficou legal?

ARISTIDES:

Não sei...

LARS:

Vai discordar de mim? Nós alemães fizemos o Bauhaus...

ARISTIDES:

Tá bom, tá bom. Deixa assim por enquanto.

LARS:

Quero conhecer o famosa Choródromo. Vamos?

ARISTIDES:

Lars, vamos dar um tempinho porque eu acabei de chegar de lá, ele esta lotado.

LARS:

Muito gente reclamando da vida? Aristides, você tem que rever seu mailing. Que tipo de gente você te convidado para o nosso, que dizer, por enquanto, para o sua empreendimento?

ARISTIDES:

Na verdade o choródromo não está tão lotado... apesar de estar bem apertado como você sugeriu, para não virar o point do bar como muito fumódromo virou.

LARS:

Então vamos.

ARISTIDES:

É que tem uma moça emitindo muitos gazes lá. Temos que tirar a promoção de bolinho de feijoada do cardápio.

LARS:

Ah então vamos ficar por aqui. Meus narinas são muito sensíveis.

Entra Abuu encapuzado com uma arma na mão, apontando para todos em cena. Diana e Aristides ficam nervosos. Lars fica tranqüilo.

ARISTIDES:

Caralho, justo hoje um arrastão.

DIANA:

Olha moço, o caixa é por aqui.

Diana encaminha o ladrão até o Choródromo. A porta está fechada. Aristides tira a chave do bolso e abre “a porta” tremendo. Abuu entra e Diana tranca rapidamente a porta.

CENA III

Luz sob o Choródromo, o salão principal fica às escuras.

Personagens:

VANYSLENE

ABUU

Abuu aponta a arma para Vanyslène que grita.

VANYSLENE:

Socorro!!!

Abu tira a máscara de meia. Vanyslène leva um susto, é um homem negro.

ABUU:

Boa noite!

VANYSLENE:

Péssima noite.

ABUU:

Não fica assim, isso tudo é uma brincadeira.

VANYSLENE:

Brincadeira? Maldita hora que eu resolvi conhecer esta pocilga.

ABUU:

O que é pocilga?

Vanyslène se encolhe na cadeira.

VANYSLENE:

Onde vivem porcos...

ABUU:

Na Luanda eu me sentia assim, vivendo como porco.

VANYSLENE:

(tremendo)

Sei, e aqui virou ladrão. Se você acha que é isso é subir na pirâmide social está enganado, você acaba de descer pro subsolo.

ABUU:

Moça, não sou ladrão não. Eu fui contratado pelo Seu Lars pra testar uma atração aqui no bar, mas acho que não deu muito certo porque o pessoal ficou apavorado. Daqui a pouco alguém vem soltar a gente...

VANYSLENE:

Quem é Lars?

ABUU:

Lars é meu chefe, foi ele que pagou minha viagem pro Brasil, me prometeu emprego. Acho que vou trabalhar aqui no bar.

Vanyslène se levanta.

VANYSLENE:

Não tô acreditando nisso.

ABUU:

Desculpa, era pra ser uma atração nova no bar, o Lars disse que vocês estão acostumados com violência, armas... outro dia ele foi na favela do Alemão no Rio e ficou encantado com a polícia armada. Disse que aqui está todo mundo acostumado...dai teve a ideia do teatrinho.

VANYSLENE:

Teatrinho? E o Aristides, o dono brasileiro, vai permitir este absurdo?

ABUU:

Se era o que tava olhando os quadros quando eu cheguei, não sabia de nada não, tava com tanto medo que deve ter urinado na calça toda.

Vanyslène coloca as mãos no rosto.

VANYSLENE:

Escuta, qual o seu nome?

ABUU:

Abuu.

VANYSLENE:

Abu, deixa de ser trouxa. Você não vai precisar se submeter a este tipo de subemprego.

ABUU:

A senhora me arrumara um emprego?

VANYSLENE:

No momento não tenho como... Mas aqui você terá muitas oportunidades. No Brasil temos cotas obrigatórias para negros nas universidades, nos cargos públicos, nos partidos políticos... Agora tem até cota para negros reservado para os primeiros lotes de carros populares nas concessionárias!

Abuu dá um sorriso de orelha à orelha.

CENA IV

A luz ilumina o salão principal, o choródromo fica às escuras.

Personagens:

ARISTIDES

DIANA

LARS

Aristides abraça Diana

ARISTIDES:

Diana, minha heroína. Você prendeu o ladrão.

LARS:

E ainda mandou ele pra choródromo. Pra ele chorar bastante. Hahahaha.

DIANA:

Vou ligar para a polícia já.

LARS:

Polícia para que?

Aristides fica pensativo.

ARISTIDES:

Ah, lógico, Diana, minha flor, não liga pra polícia não...Lars o que você achou da esquete do ladrão? Colocamos ou não no nosso show?

DIANA:

(para Aristides)

Seu filho da puta, isso era armação? Eu sou cardíaca sabia!

LARS:

Aristides você também contratou a ladrão? Que sintonia de ideia. Que baita coincidência! Mas espera aí, esta que entrou foi eu que contratei. Aquela arma eu que comprei na 25 de março.

ARISTIDES:

Ufa que alívio!

LARS:

Por que?

ARISTIDES:

Me desculpa amigo mas eu paguei por dois atores profissionais. Eles têm DRT e tudo. Este aí é péssimo ator...

LARS:

Péssima nada, vocês estavam cagando de meda.

DIANA:

Vou entrar com uma ação trabalhista em vocês dois, seus filhos do puta!

ARISTIDES:

Espera Diana (pronunciando em português), precisamos conversar.

Diana tira o avental e sai de cena. Aristides vai atrás dela e a segura pelo braço.

ARISTIDES:

(falando baixo para Diana)

Escuta, não eu contratei nada. Invenetei isso tudo para o Lars para ele não desistir de apostar no bar, ficar assustado com a violência. Estou tremendo até agora, veja só!

DIANA:

E a minha tia doente nisso tudo, seu merda. Presentinho pro seu saquinho.

Diana dá um chute no saco de Aristides que grita de dor. Diana sai de cena e ele vai atrás dela.

Entram 2 homens encapuzados.

LARS:

(grita sorridente)

Aristides, seus ladrões chegaram!

Os ladrões amordaçam Lars com força.

FIM.

